

DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jaques Mees
Josué Vidal
Mara Franco

Segundo Freire (1992, p. 27), “[...] a mera captação dos objetos, como das coisas, é um puro dar-se conta deles e não ainda conhecê-los”.



- ✓ Qual o papel da docência compartilhada em uma experiência de currículo integrado na EAJA?



1- COMPREENDENDO A DOCÊNCIA COMPARTILHADA

A docência compartilhada é um exercício de planejar e agir juntos em sala de aula. Surgiu em Hamburgo e visava contribuir com a aprendizagem de alunos com deficiência.



2- CARACTERÍSTICAS BÁSICAS:

- A defesa de uma proposta educativa inclusiva;
- compreende a realidade escolar a partir da heterogeneidade; e
- ações pedagógicas diversificadas, flexíveis e articuladas.



3-A docência compartilhada no Brasil

- A experiência brasileira com a Docência Compartilhada surgiu:
 - Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre nos anos 90 do século XX.
 - em um contexto político de defesa de uma escola pública de qualidade social; e
 - constatação de um cenário contínuo de exclusão social reproduzido pela escola.

4- Fundamentos teóricos da docência compartilhada

- ✓ Paulo Freire; Miguel Arroyo e Vygotsky, entre outros.

Os dois primeiros por criticarem a dimensão exclusivamente técnica da atividade docente. O último por defender a importância do trabalho colaborativo na escola.



Para Freire & Macedo (1994) e Arroyo (2004) não é possível separar a teoria da prática pedagógica e por essa razão o docente não pode tornar-se um mero executor de atividades. Essa prática tem como consequência a perda do caráter intelectual da docência.



Para Vygotsky (1989), as atividades conjuntas propiciam vantagens que a aprendizagem individual não oferece.

“O importante não é o que se aprende mas a forma de aprendê-lo” (Savater, 1997, p. 118).



5- Pontos essenciais da docência compartilhada

1- O diálogo, que para Freire (1992, p. 52) se pretende [...] não é que o educando reconstitua todos os passos dados até hoje na elaboração do saber científico. Não é que o educando faça adivinhações ou que se entretenha num jogo puramente intelectualista de palavras vazias. O que se pretende com o diálogo, em qualquer hipótese, [...] é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la e transformá-la”.

2- Construção coletiva, a qual para Arroyo (2004, p. 71) deve incorporar dimensões perdidas, visões alargadas, sensibilidades novas para dimensões do humano secundarizadas”.

3- nova reorganização curricular onde segundo Oliveira (2007, P. 97) se relacione os “conhecimentos relacionados à vida social e à compreensão dos elementos que intervêm na vida cotidiana”.




4- valorização do saber do educando adulto, visto que “cada sujeito traz para dentro da sala de aula redes de saberes, tecidas em seus múltiplos espaços/tempos de experiência, e participa das redes tecidas na sala de aula” (Oliveira, 2007, p. 94).



6- OS DESAFIOS

- ✓ Refletirmos sobre as imagens que construímos sobre o ato docente e sobre os educandos;
- ✓ Superar a visão educação compensatória aos adultos trabalhadores;
- ✓ organizar coletivamente os conhecimentos escolares
- ✓ Como estabelecer o diálogo entre os diferentes saberes das distintas áreas de conhecimento?

7- ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA

- 1- Melhorias no relacionamento entre os diferentes grupos;
- 2- desenvolvimento de ações colaborativas;
- 3- superação do egocentrismo; e
- 4- elevação da auto-estima e conseqüente aumento do nível de aspiração escolar. 

“Na ousadia pedagógica de repensar os conteúdos de nossa docência poderá está o encontro de um novo sentido para nosso saber-fazer”
(Arroyo, 2000, p. 70)



7- Referencial bibliográfico

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, I.B. de **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** Revista Educar. Curitiba, n 29, p. 83-100, 2007, Editora UFPR.

SAVATER, Fernando. **El valor de educar.** Editora Ariel, Barcelona, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.